

Resumo Semanal

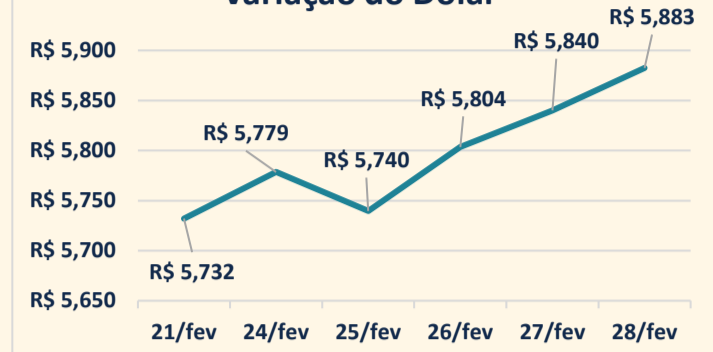
21/02 a 28/02

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho negativo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma desvalorização de -1.04%. O dólar apresentou uma variação positiva de 2.63% frente ao real. A curva de juros americana ficou praticamente estável nos vértices mais curtos (6 meses e 1 ano). Já nos vencimentos mais longos apresentou uma queda de 0.18% e 0.16% nos vértices de 10 e 30 anos respectivamente.

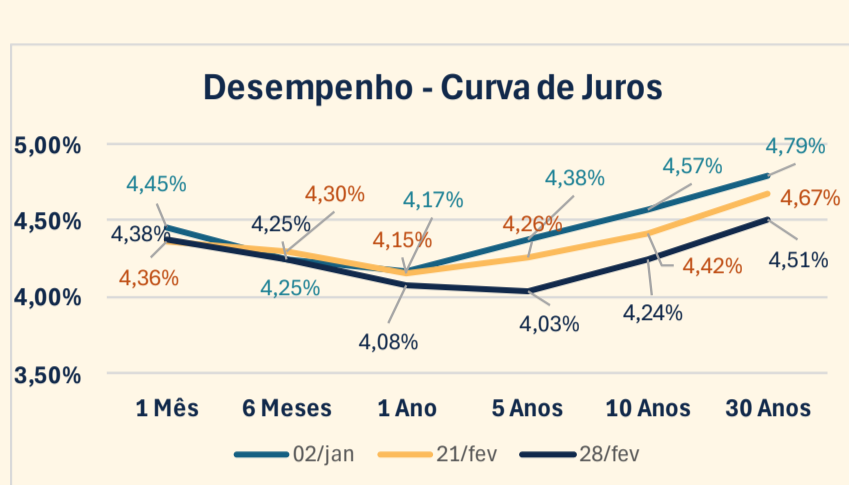
No calendário econômico destaque para a divulgação das despesas de consumo pessoal (PCE), o indicador de inflação preferido do FED para condução da política monetária, subindo 0.3% em linha com o esperado e 2.5% no acumulado do ano (acima da meta de 2% perseguida pelo FED) e adicionando uma complexidade ao cenário econômico para avaliar os rumos da economia americana.

Tivemos a divulgação do índice de confiança ao consumidor, apresentando uma queda pelo terceiro mês consecutivo. O resultado foi reflexo de uma preocupação com os efeitos tarifários de Donald Trump, que deve pressionar a inflação e conseqüentemente o poder de compra dos consumidores. Essa queda demonstra uma retração da atividade, e com isso o FED deve ponderar se essa desaceleração seria suficiente para retomar os cortes das taxas de juros.



Desempenho do dólar		
Na Semana	No mês	No ano
2,63%	0,71%	-4,78%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	-1,04%	-1,35%	1,30%
Nasdaq	-3,39%	-2,69%	-0,58%



Brasil

Bolsa

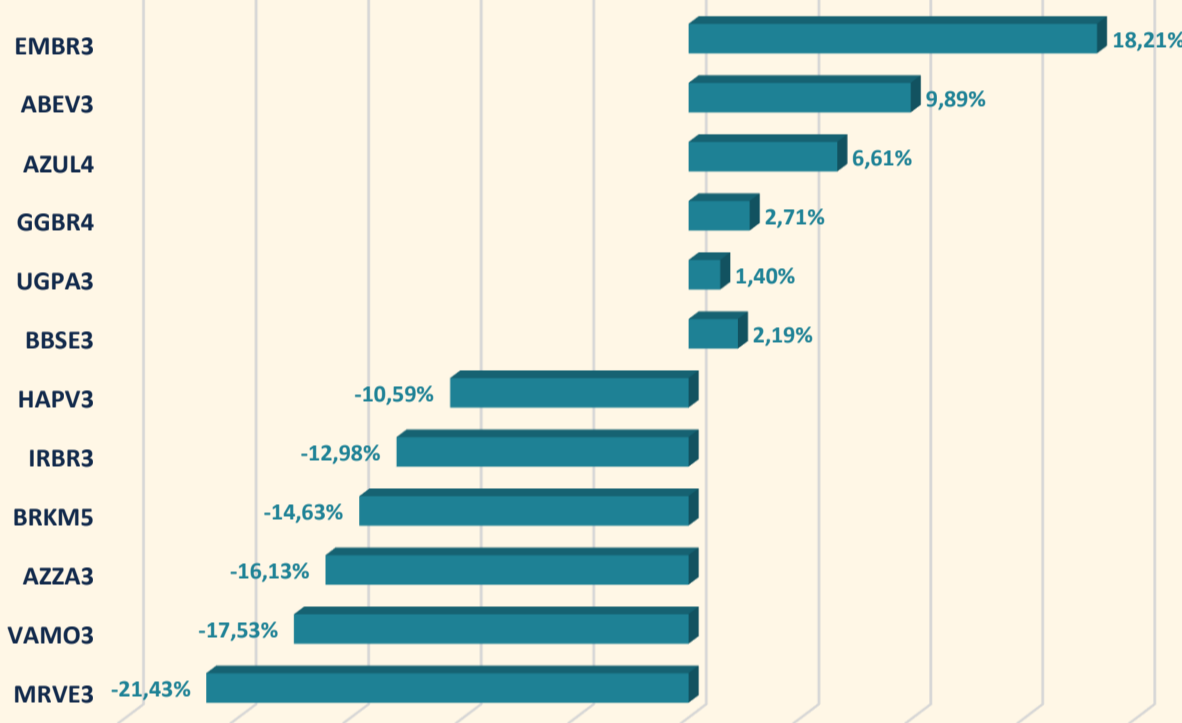
O Ibovespa encerrou a semana em queda de 3.41%, cotado a 122.799 pontos.

A bolsa brasileira encerrou a semana em forte queda em meio a uma nova rodada de ruídos políticos e fiscais, além de uma postura bastante mais firme do governo Trump em relação à taxa de outros países. As medidas com potencial de atuar na contramão do trabalho feito pela política monetária e novos dados de atividade voltaram a alimentar a dúvida sobre a desaceleração da economia e impactaram a curva de juros e o Ibovespa negativamente.

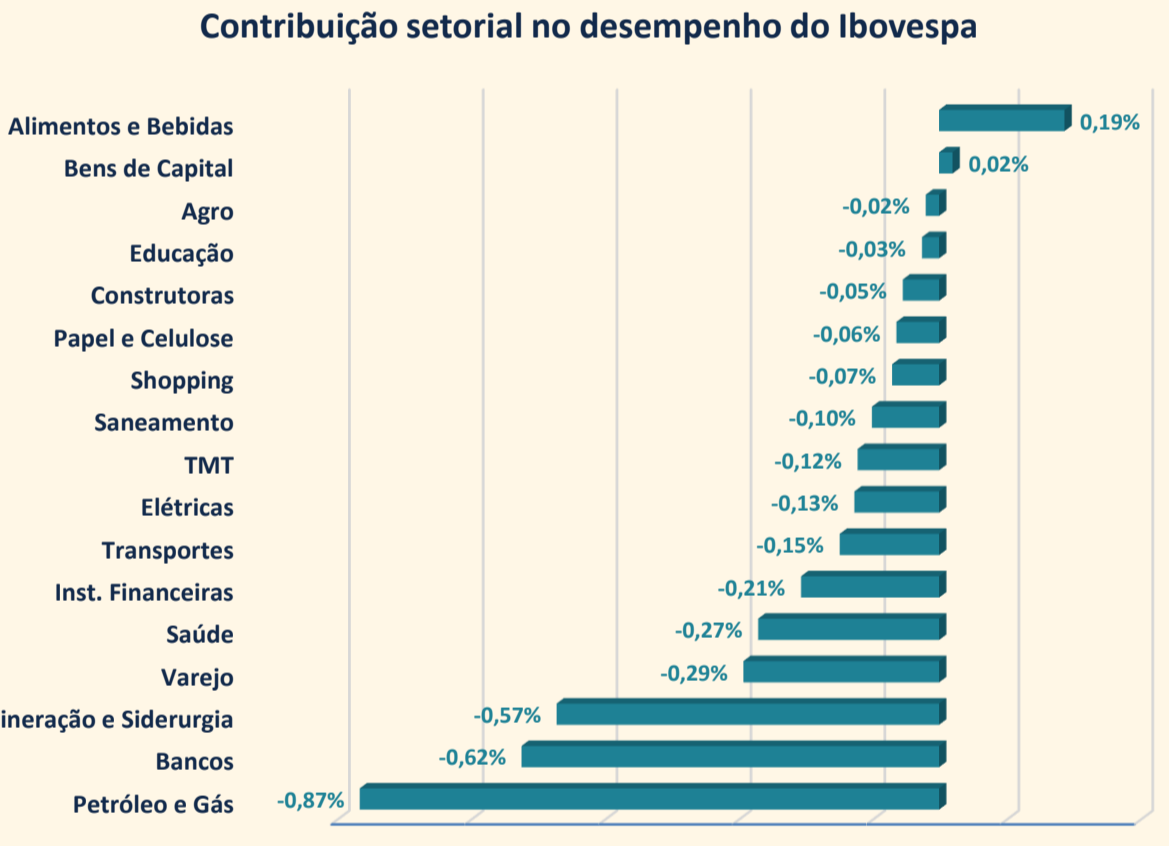
Quase todos os setores da bolsa caíram essa semana, e o grande destaque negativo foi o setor de Óleo & Gás, capitaneado pelas ações da Petrobrás que desabaram mais de 6%. A Petrobrás divulgou seu balanço e surpreendeu o mercado ao reportar prejuízo, com impacto significativo dos investimentos (capex), e ficou bastante abaixo das expectativas dos analistas. No campo positivo, os setores isolados foram o de Alimentos & Bebidas, e Bens de Capital. Ambos os setores ficaram no verde por conta do desempenho individual de Ambev e Embraer após suas divulgações.

As ações da Ambev (ABEV3) dispararam mais de 9% na semana por conta do resultado acima das expectativas, bastante puxado pelas operações internacionais que compensaram o impacto do menor desempenho operacional no Brasil. O outro destaque foi Embraer (EMBR3) que subiu mais de 18% com um resultado acima do esperado, com bom mix de entregas e forte geração de caixa. No campo negativo, destaque para ações mais responsivas à curva de juros.

Maiores variações semanais - Ações

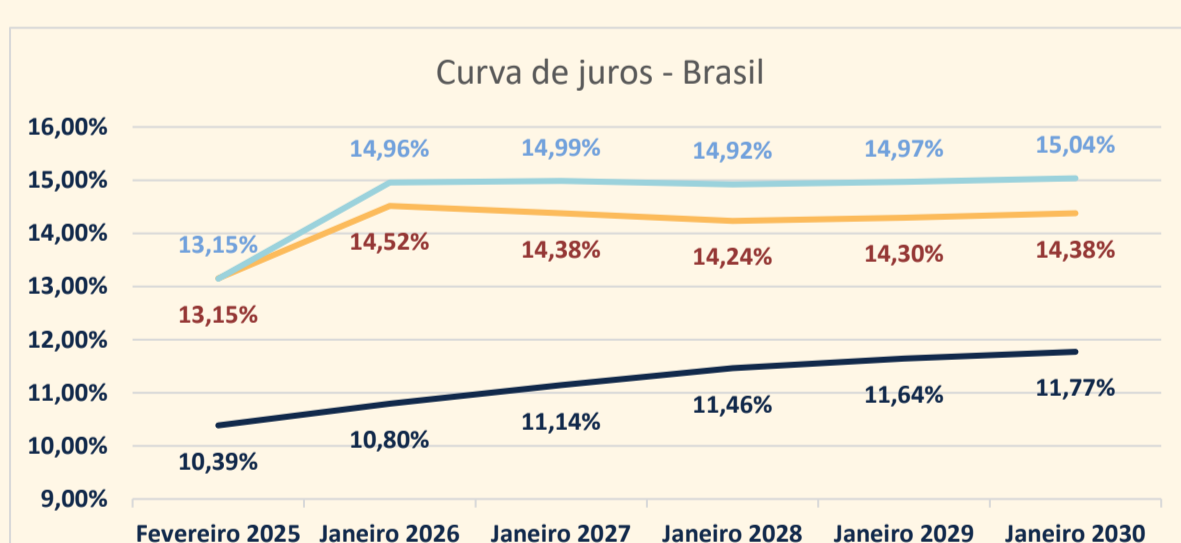


Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa



Juros e Renda Fixa

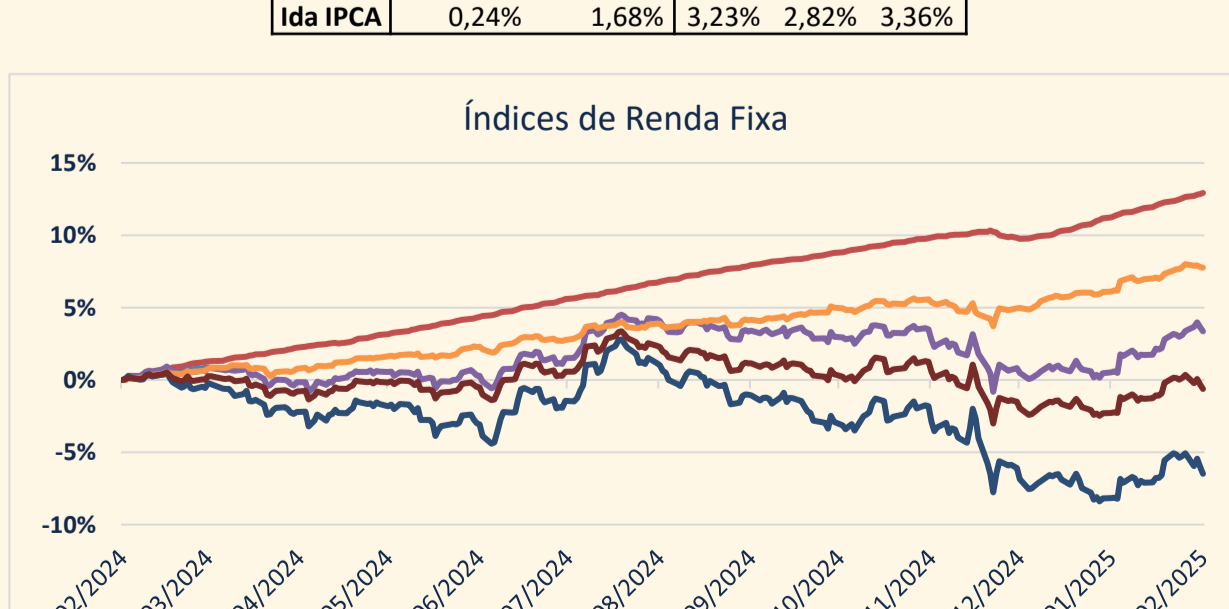
A cautela dos investidores em relação à política econômica do governo guiou a curva de juros brasileira para uma alta expressiva na semana. As discussões sobre medidas para frear a alta dos preços dos alimentos, um aumento dos gastos com o BPC (Benefício de Prestação Continuada), liberação do FGTS para quem for demitido após fazer a opção pelo saque-aniversário, bem como a nomeação de Gleisi Hoffman para a articulação política do governo, desencadearam alta firme ao longo de toda a curva. Os juros futuros voltaram a tocar patamares bastante próximos a 15% ao longo de quase todos os vértices de vencimento.



Na última semana, o cenário econômico apresentou um desempenho misto para os ativos de renda fixa. O CDI, principal índice de referência para investimentos pós-fixados, registrou uma variação positiva de 0.25% na semana e acumula alta de 0.94% no mês. Os títulos indexados à inflação tiveram desempenhos variados. O IMA-B 5, que acompanha títulos de curto prazo atrelados ao IPCA, apresentou leve queda de -0.03% na semana, mas ainda acumula alta de 0.81% no mês e 7.77% nos últimos 12 meses. Já o IMA-B, que reflete o desempenho de um conjunto mais amplo de títulos indexados à inflação, recuou -0,76% na semana, com alta modesta de 0,71% no mês, acumulando valorização de 6.16% nos últimos 12 meses. O IMA-B 5+, que acompanha títulos de longo prazo atrelados à inflação, teve a maior queda da semana, com retração de -1.31%, acumulando alta de 0.66% no mês. No entanto, em 12 meses, ainda registra perda significativa de -6.49%. Os títulos prefixados pelo IRFM, tiveram leve queda de -0.12% na semana, mas ainda mantêm alta de 1.00% no mês e acumulam valorização de 4.50% em 12 meses. O IDA DI, que acompanha títulos desindexados ao CDI, seguiu com bom desempenho, registrando alta de 0.33% na semana e 1,22% no mês, acumulando expressivos 12.93% nos últimos 12 meses. Por fim, o IDA IPCA, que combina proteção contra a inflação com risco privado, avançou 0.24% na semana e 1.68% no mês, acumulando valorização de 3.36% nos últimos 12 meses.

Índice	Variação		Acumulado		
	20/02 - 27/02	Mês	2025	1m	12m
CDI	0,25%	0,94%	1,96%	1,13%	11,17%
Ima-B 5	-0,03%	0,81%	2,71%	1,56%	7,77%
Ima-B	-0,76%	0,71%	1,79%	1,70%	-0,61%
Ima-B 5+	-1,31%	0,66%	1,09%	1,82%	-6,49%
Irfm	-0,12%	1,00%	3,61%	1,77%	4,50%
Ida DI	0,33%	1,22%	2,82%	1,52%	12,93%
Ida IPCA	0,24%	1,68%	3,23%	2,82%	3,36%

Índices de Renda Fixa



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em leve baixa. O índice IDEX-DI (Índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) caiu para 2.04%, ante 2.08% na semana passada, com as maiores baixas advindas das companhias: Dasa (-4.4%) e CVC Brasil Operadora (-1%). Já com as debêntures desindexadas ao CDI, os prêmios de risco tiveram uma leve queda para 0.28% em 0.35% da semana anterior, com as maiores baixas de taxa advindas das Companhias: Eneva (-0.28%), CTEEP (-0.26%) e Igua Rio De Janeiro (-0.24%).